PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2019-07-17	
O Secretário da Mesa	António Carlos Monteiro (Assinatura Qualificada) — Digitally signed by António Carlos Monteiro (Assinatura Qualificada) Date: 2019.07.17 15:29:41 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 2550 / XIII (4 .ª)

Assunto: Esclarecimento sobre os percursos realizados e métodos de investigação adotados pelos cruzeiros científicos com objetivo de aferir o estado da biomassa da sardinha na costa continental portuguesa

Destinatário: Min. do Mar

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Nas múltiplas reuniões que o PCP tem realizado ao longo da costa nacional com pescadores, mestres e armadores da pesca do Cerco que dirigem a sua atividade à captura da sardinha, sendo que alguns têm participado nos cruzeiros científicos a bordo do "Noruega", os mesmos levantam uma série de questões que importa esclarecer e, eventualmente, considerar para adaptar as opções de pesquisa a uma realidade muito específica e que constantemente se altera.

Estes mestres questionam os horários e as condições em que se realizam os "lanços" de pesquisa por saberem que durante o dia, período em que se realizam, a sardinha, por norma, não aparece. Dizem-nos que a sardinha se desloca preferencialmente ao "ensejo" da noite (pôr do sol), durante toda a noite e ao "ansejo" da manhã (nascer do sol). Como tal, sugerem que os "lanços" se realizem nestes períodos e, se necessário, demonstram disponibilidade para que os investigadores possam embarcar nas suas embarcações para que estes percebam melhor os processos de pesca, o funcionamento dos meios de deteção (profundamente desatualizados no "Noruega") de cardumes e o comportamento destes na coluna de água, facto altamente diferenciador das várias espécies.

Por outro lado, não percebem a insistência em fazer-se pesquisa com condições de tempo adversas, pois sabem que com "Nortadas", por exemplo, a temperatura da água arrefece e a sardinha desaparece, tornando-se a pesquisa inconsequente e irrealista.

Referem-nos também que os percursos de pesquisa são os mesmos desde há décadas. Tendo em conta as alterações climáticas, o aquecimento das águas do mar que influenciam, naturalmente, as rotas migratórias das espécies, sugerem que se adaptem os percursos à realidade concreta em que hoje vivemos.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministério do Mar, sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1 – Tem o governo conhecimento dos reais impactos das alterações da temperatura média das águas do mar nos percursos da sardinha na nossa costa?

2 – Tem o governo noção deste desencontro entre as dimensões empírica e científica relativamente ao comportamento desta espécie?

3- Tem o governo conhecimento do quão desatualizados estão os meios de deteção de cardumes que servem de apoio à pesquisa desta espécie, instalados no "Noruega"?
4- Estaria o governo disponível para que se adotassem novos métodos de pesquisa desta espécie, designadamente através de observação participante dos investigadores a bordo das embarcações de cerco nacionais?

Palácio de São Bento, 14 de julho de 2019

Deputado(a)s

JOÃO DIAS(PCP)

BRUNO DIAS(PCP)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.